

O PAPEL DOS OPIOIDES NA GESTÃO DA DOR AGUDA EM PACIENTES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: DESAFIOS E ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS

Júlia Braga Motta¹, Patrícia Silveira de Rezende Uber², Janymara Rodrigues Toso³, Juliane Bolsanello Rocha Gava⁴, Haylla Tryeviza Peixoto⁵, Carmen Cardoso Lima⁶, Anna Ximenes Alvim⁷.

1,2,3,4,5,6,7 Faculdade Metropolitana São Carlos -

FAMESC - Bom Jesus Do Itabapoana

(bragamottajulia@gmail.com)

A dor aguda é uma experiência comum em pacientes que buscam atendimento em serviços de urgência e emergência, muitas vezes requerendo intervenção imediata para alívio. Os opioides são frequentemente utilizados como parte do arsenal terapêutico para o controle da dor aguda, no entanto, seu uso está associado a uma série de desafios, incluindo o risco de dependência, efeitos adversos e preocupações com o manejo adequado. Este estudo tem como objetivo revisar o papel dos opioides na gestão da dor aguda em pacientes de urgência e emergência, destacando os desafios associados ao seu uso e explorando alternativas terapêuticas para o controle da dor. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, utilizando bases de dados eletrônicas como PubMed, Google Acadêmico e SciELO. Foram selecionados estudos que abordassem o uso de opioides na gestão da dor aguda em contextos de urgência e emergência, bem como alternativas terapêuticas disponíveis. A análise incluiu ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas atualizadas. Os opioides, como a morfina e a oxicodona, são amplamente utilizados no controle da dor aguda devido à sua eficácia em proporcionar alívio rápido. No entanto, seu uso está associado a uma série de efeitos colaterais, incluindo náuseas, constipação, sedação e risco de dependência. Além disso, o aumento da prescrição de opioides tem sido associado ao aumento das taxas de overdose e mortes relacionadas a esses medicamentos. Alternativas terapêuticas para o controle da dor aguda incluem analgésicos não opioides, como o paracetamol e o ibuprofeno, técnicas de manejo da dor não farmacológicas, como acupuntura e fisioterapia, e o uso de bloqueios nervosos regionais. A gestão da dor aguda em pacientes de urgência e emergência envolve uma abordagem multifacetada, considerando não apenas a eficácia analgésica, mas também os potenciais riscos e benefícios associados ao uso de opioides. É crucial que os profissionais de saúde avaliem cuidadosamente cada caso individual e considerem alternativas terapêuticas sempre que possível. Além disso, a educação do paciente sobre o uso seguro de opioides e a prevenção da dependência são aspectos fundamentais a serem abordados. Embora os opioides desempenhem um papel importante no alívio da dor aguda em pacientes de urgência e emergência, seu uso deve ser cuidadosamente avaliado devido aos riscos associados, incluindo a dependência e os efeitos colaterais adversos. Alternativas terapêuticas, como analgésicos não opioides e técnicas de manejo da dor não farmacológicas, devem ser consideradas como parte integrante do plano de tratamento. Uma abordagem individualizada e multidisciplinar é essencial para garantir o alívio da dor eficaz e seguro em pacientes de urgência e emergência.

Palavras-chave: Dor aguda; Opioides; Alternativas terapêuticas.

Área Temática: Emergências clínicas

